



In Memoriam Dr. Pina Cabral

No dia 2 deste mês de Dezembro terminou a sua vida neste mundo o nosso Amigo e Colega, José Eduardo Pina Cabral.

Quando se lhe identificou o mal que o atingiu, alguns de nós, e talvez também o José Eduardo, acalentámos a esperança nas novas terapêuticas, promissoras. O seu emblemático sorriso, sempre afável, reflexo do seu temperamento optimista, iludia o que a sua mente brilhante lhe fazia adivinhar; não queria, decerto, desiludir a Paula, a quem, desde sempre ouvi referir-se-lhe com contido desvelo, ou a Mariana e o João, seus Filhos, que se desdobraram em cuidados para que esta fase má da sua curta vida lhe parecesse menos dramática. E, assim, num espaço de pouco mais de um ano, a sua Família mais chegada viu-se despojada do Marido e Pai extremoso, cuja ausência tanto se fará sentir: são eles a quem prestamos, primeiro que todos, as nossas condolências!

Mas a sua Família menos próxima e os seus amigos e admiradores - em que devotadamente me incluo - sofrem, também, com o desaparecimento do José Eduardo: já não vão mais vê-lo sorrir com a sua afectuosa bonomia, nem tê-lo sempre disponível para prestar mais um favor a quem lho pede, ou ao nosso lado para um clarividente ensinamento, pronto a ajudar quem está em dificuldades. Nós, também nós, amargamente o choramos.

O Dr. José Eduardo Pina Cabral iniciou o internato de Gastreenterologia em Janeiro de 1987 no então chamado Hospital da Universidade de Coimbra, num serviço hospitalar muito prestigiado, 13 anos antes criado pelo Prof. Gouveia Monteiro com a valência exclusiva de diagnosticar e tratar doentes com patologia gastreenterológica e que, pela mão do Prof Diniz de Freitas, vinha recebendo um incremento imparável nas técnicas endoscópicas. Neste Serviço, que se via progredir médica e cientificamente sob a orientação dos citados mestres universitárias, o José Eduardo encontrou o ambiente pedagógico que melhor

serviria a sua vontade de aprender, apoiada numa inteligência fulgurante e numa destreza técnica virtuosa, todavia sempre demonstradas com inocente modéstia, a quem o ouvia, ou via. E eu, que terei de algum modo contribuído para a sua formação de gastroenterologista, cedo me apercebi dos seus talentos e bem cedo, deles também, vim a beneficiar. Numa altura em que a execução informática, para muitos não passava do uso do teclado do computador para digitar algum texto no “Word”, já o Pina Cabral, quando era chamado a fazer uma das suas prelecções, mostrava o seu virtuosismo não só no modo eloquente e bem estruturado como apresentava o tema, como pela criatividade dos seus “slides”, com cores, texto e imagens que ele próprio sabia construir, com rapidez e elegância. E, vendo isto, muitos de nós a ele recoríamos solicitando-lhe, sempre com a invariável urgência, a sua competência informática, a que o José Eduardo respondia com paciente solicitude e prontidão.

Mas estes e muitos outros afazeres, consequentes do seu carácter bondoso e do comportamento afável e comunicativo, não lhe faziam esquecer uma aturada e rigorosa preparação teórica que vinha adquirindo com total proveito, nem a crescente competência clínica de que dava mostras.

Concluiu o Internato de Gastroenterologia em Dezembro de 1991 com a classificação de 20 valores. A sua área predilecta de investigação e estudo centrava-se nas doenças pépticas, em particular a DRGE, na dispepsia, nos efeitos adversos gastrintestinais dos AINEs e antiagregantes plaquetares e na fisiopatogenia e diagnóstico precoce da peritonite bacteriana espontânea. Publicou em revistas médicas, nacionais e internacionais, como primeiro autor ou co-autor, 38 trabalhos científicos e, de igual modo, produziu 106 comunicações em reuniões ou congressos médicos. Palestrante eloquente e de créditos científicos firmados foi convidado, por entidades nacionais e internacionais, a proferir mais de cinquenta conferências e palestras. Em 1990 obteve uma Menção Honrosa do Prémio Bial de Medicina Clínica com o trabalho, “Dispepsia. Causas, sintomas e diagnóstico.” e em co-autoria, em 1994 o Prémio Nacional de Gastroenterologia. É autor ou co autor de 14 livros ou capítulos de livro nas áreas alvo da sua investigação gastroenterológica.

Organizado e organizador metódico e voluntariosamente eficaz, não deve estranhar-se que integrasse todas as comissões executivas de congressos, cursos ou reuniões médicas realizadas pelo Serviço de Gastroenterologia do HUC a que sempre pertenceu e que, mercê do seu prestígio e competências, desempenhasse variados cargos nos órgãos sociais da SPG e da SPED. Foi um médico de mão cheia, um investigador criativo e rigoroso, um colega inesquecível que dói, a quem o tiver conhecido, vê-lo desaparecer tão cedo, com tanto ainda a esperar-se-lhe. Resta-me a convicção de que, o José Eduardo, de carácter afectuoso e solidário, esteja onde estiver, está em paz.

Maximino Correia Leitão

Obrigada Zé Eduardo!

É um privilégio ter tido a tua amizade.

Recordo o início do nosso percurso profissional na gastroenterologia no Hospital Velho, há 34 anos: eu a iniciar a especialidade, tu ainda no internato geral, mas com a certeza de que a gastroenterologia seria o teu sonho e o teu futuro. Assim começou o nosso percurso na gastroenterologia e na amizade, que permanece...

A tua inteligência superior, a tua bondade, o teu pragmatismo e a tua quase invisibilidade numa permanente disponibilidade para os outros fazem de ti um companheiro de caminho precioso e raro.

A tranquilidade com que trabalhavas, a capacidade que tinhas para as técnicas endoscópicas dava segurança e paz a quem contigo partilhava as tarefas do dia a dia. Para ti, o complexo era simples, o moroso, um instante, e o resultado final, sempre de excelência.

Excelência. Uma das características que te qualifica enquanto médico, colega e amigo. Embora não o saibas – sempre foste modesto – todos os que contigo trabalharam foram tocados e beneficiados por essa excelência, por esse brilho, tão discreto mas sempre presente, por esse discernimento sempre apurado, por essa tremenda capacidade nunca esforçada. Ter-te ao nosso lado – fosse numa das muitas urgências que partilhámos à terça-feira, fosse na elaboração de uma apresentação, de uma publicação, fosse na organização de um congresso, um curso, fosse na participação das actividades das sociedades de gastroenterologia, endoscopia – foi sempre uma mais-valia.

Recordo, as tuas consistentes competências informáticas, criaste um programa informático para realizar relatórios endoscópicos que partilhaste com todos os que o quiseram utilizar. Não houve aparelho eletrónico que eu e outros comprássemos que não tivesse passado pelo teu crivo, sempre paciente, sempre disponível...

Outra palavra que te faz justiça – outro valor que te era tão caro e do qual todos beneficiámos – é a generosidade. Foste sempre generoso e paciente a partilhar connosco esse teu vasto manancial de conhecimentos. Quando te coube a responsabilidade de fazer a escala de urgência muitas vezes ficaste sobrecarregado para atender às “indisponibilidades dos colegas.

E a integridade. Para ti palavra dada era palavra honrada...comprámos o nosso primeiro colonoscópio, já lá vão uns longos anos, em parceria porque éramos amigos, nem um papel escrito, nada, confiámos...em ti qualquer um sabia que podia confiar.

Tiveste a felicidade de construir uma família maravilhosa com a Paula. Tornámo-nos amigas no dia em que nos conhecemos, há amizades que começam assim... Vi crescer a Mariana e o João, com os valores e princípios que eram os vossos e que eles absorveram.

O amor, a dedicação, a dignidade com que lidaram com o sofrimento é para nós uma lição de vida.

Mantiveste-te durante a doença, fiel a ti próprio...tranquilo, digno, generoso. Nunca me despedi de ti que não trouxesse de volta um sorriso. Como és grandioso. Despediste-te com a serenidade e paz com que viveste.

A gastroenterologia ser-te-á sempre grata. Tivemos, temos e teremos sempre saudades tuas, estamos mais pobres. Quem diz que ninguém é insubstituível não te conheceu...muitos virão com certeza, mas ninguém como tu...

Eu ser-te-ei sempre grata. Fazer o caminho da vida quando se tem um amigo como tu é mais fácil e seguro. Já me fazes falta, amigo.

Obrigada Zé Eduardo!

Até sempre!

Ernestina
